

Servidor do Congresso também quer reposição

Depois de categorias como a dos professores e a dos bancários, agora são os funcionários do Congresso Nacional que se mobilizam em torno de uma reposição salarial de 298,98 por cento. Voltando ontem de um encontro com o presidente da Câmara, Paes de Andrade, realizado entre um comício e outro em Fortaleza, o presidente do Sindicato de Servidores do Poder Legislativo, Ezequiel Sousa, não afastou sequer a possibilidade de greve da categoria: "Não afasto nem admito. A assembléia decidirá".

O dirigente do Sindilegis obteve de Paes de Andrade e de Pompeu de Souza (presidente em exercício do Senado) a promessa de que a defasagem salarial dos funcionários do Congresso será discutida logo após as eleições. "Eles nos garantiram que a primeira reunião das Mesas esgotará este assunto. Em razão disso é que só convocaremos a assembléia para depois das eleições", explicou Ezequiel.

PERDAS

Os funcionários do Congresso sempre foram considerados dos mais bem pagos do País. O sindicato da categoria desmente esta versão, argumentando que seus filiados têm acumulado perdas significativas com os sucessivos planos econômicos do Governo. Só de março para cá, foram

quase 300 por cento de perdas reais; "Estamos com os salários congelados desde março e nossa proposta de reposição não se baseia em números aleatórios. Os dados são do Dieese, calculados a partir dos índices do IBGE", assegura o presidente do Sindilegis.

GREVE

Qual o poder de pressão dos servidores do Legislativo? A pergunta não impressiona os dirigentes do sindicato. Acentuando a importância do Congresso para o País, eles aceitam com os mesmos recursos das demais categorias. O presidente Ezequiel Souza, contudo, prefere não adiantar as alternativas em estudo, mas também não teme a palavra greve:

"Faremos exatamente o que a assembléia decidir, quando nos reunirmos para analisar a proposta das Mesas Diretoras. Se a opção for a greve, é um recurso legítimo. Mas não há nada acertado ainda".

Criado na esteira da liberalização trabalhista produzida pela Constituinte, o Sindicato dos Servidores do Legislativo engloba o funcionalismo da Câmara, do Senado e do Tribunal de Contas da União. A mais recente polêmica dentro da entidade é quanto à conveniência de filiação à CUT. O Sindilegis quer influir também na escolha dos diretores das casas legislativas.